

## A REALIZAÇÃO DA CONCORDÂNCIA DE TERCEIRA PESSOA EM TEXTOS ESCRITOS EM NORMA CULTA: UM CASO DE VARIAÇÃO?

Victória Magnani Coimbra (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Flávio Brandão-Silva (Orientador),  
e-mail: fbsilva@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/  
Maringá, PR.

### Teoria e Análise Linguística

**Palavras-chave:** Variação linguística, concordância verbal, texto jornalístico.

### Resumo:

As pesquisas variacionistas, ao longo dos tempos, não só contribuíram para a descrição e sistematização dos fenômenos linguísticos do Português Brasileiro (PB), como também forneceram elementos para o combate ao preconceito linguístico. Ao reconhecer a heterogeneidade linguística, a Sociolinguística chamou a atenção para a diversidade de normas. A ideia de uma norma padrão ideal, à qual estão sujeitos todos os falantes da língua, tem sido duramente criticada por muitos linguistas (BORTONI-RICARDO, 2004; CASTILHO, 2004, FARACO, 2004, entre outros). Tais estudiosos defendem a necessidade de considerar a(s) norma(s) como variedades, uma vez que toda norma corresponde a um conjunto de usos linguísticos. Dessa forma, as normas são variáveis, inclusive a norma culta, que, muitas vezes, apresenta usos não prescritos pela gramática normativa. Assim, com base nesses pressupostos, este trabalho definiu como objetivo principal analisar a realização variável da concordância de terceira pessoa em textos do gênero jornalístico reportagem. Além do objetivo destacado, a pesquisa também procurou refletir sobre a natureza variável da língua; verificar que a variação está presente inclusive na norma culta; e identificar a influência de fatores linguísticos na realização da concordância de terceira pessoa.

### Introdução

A diversidade de normas existentes remete aos diferentes usos linguísticos que constituem possibilidades adequadas a determinados contextos de interação. Nesse sentido, há a “norma de casa”, a “norma do emprego”, a “norma dos amigos”, e assim por diante. Pensando desta forma, pode-se associar o conceito de norma à variação, dado que cada norma constitui uma variedade; desse modo, a norma culta faz parte de um conjunto composto de outras normas que representam as variedades do português do Brasil.

De acordo com Faraco (2004), a norma pode ser considerada um fator de identificação sociocultural, normalmente associada à possibilidade de ascensão social, uma vez que é a norma utilizada pelos grupos que controlam o poder social. O autor esclarece a distinção entre norma culta e norma padrão, já que essas

costumam ser confundidas, inclusive no meio acadêmico: a norma culta é a norma linguística praticada em determinadas situações (aquelas que envolvem certo grau de formalidade) por aqueles grupos sociais mais relacionados com a língua escrita, enquanto a norma padrão são as formas contidas e prescritas pelas gramáticas normativas. Pelo fato de esse padrão ter sido originado de um modelo lusitano praticado por alguns escritores portugueses, não há muita relação entre a norma padrão e o uso; desta forma, o distanciamento entre a norma padrão e a realidade linguística brasileira dificultam a assimilação de tal norma por uma grande parcela da população do país (FARACO, 2004).

A descrição sociolinguística realizada no Brasil, nos últimos anos, mais notadamente a respeito da concordância nominal e da verbal, tem demonstrado a realização variável desse fenômeno gramatical, por influência de fatores linguísticos e não-linguísticos. Nesse sentido, Scherre (1994), ao analisar a concordância de número no português brasileiro, esclarece que a realização variável da concordância tem sido observada, há algum tempo, em falantes com menor escolarização. No entanto, segundo a autora, é possível que o mesmo ocorra também com falantes mais escolarizados, de diferentes níveis de escolaridade.

Em seu estudo, Scherre (1994) levou em consideração, na análise dos dados, a posição do termo no sintagma nominal (SN) e a classe gramatical e conclui que os elementos determinantes à esquerda do núcleo tendem a receber mais frequentemente marcas de plural do que aqueles que estão à direita do núcleo, ou seja, algumas configurações favorecem sintagmas nominais com todas as marcas de plural, enquanto outras favorecem apenas algumas marcas.

A autora também aborda em seu estudo a concordância verbal na escrita padrão, concluindo que essa se dá sem marcas explícitas de plural em determinados contextos sintáticos. O estudo demonstra que tal fenômeno ocorre tanto no português brasileiro quanto em outras variedades da língua portuguesa.

Diante desse contexto, a pesquisa realizada se soma às discussões a respeito da diversidade de normas, com foco, principalmente, na norma culta e sua realização variável. Em estudo realizado sobre uma norma culta variável, Brandão-Silva e Baronas (2020) observaram, por exemplo, a realização variável de regência e de concordância de terceira pessoa, em editoriais publicados em um jornal de significativa circulação no estado do Paraná. De modo semelhante, esta pesquisa também procurou observar a realização de um fenômeno gramatical, no caso a concordância de terceira pessoa, por meio de formas não prescritas pela gramática normativa, em textos do gênero reportagem.

## Materiais e Métodos

O *corpus* da pesquisa se constitui de quinze reportagens de temas variados, coletadas de cadernos diversos do jornal *Folha de Londrina*, publicado diariamente em Londrina, cidade do norte do Paraná.

O presente trabalho se deu a partir de uma pesquisa qualitativa de observação das ocorrências de concordância verbal variável e observação de fatores que poderiam influenciar a mesma.

## Resultados e Discussão

A análise dos dados mostrou três ocorrências de concordância verbal variável, como apresentado a seguir: (01) “Enquanto estamos vivendo essa realidade, temos que trabalhar com capacidade reduzida e tem empresários que não trabalham ou reduzem o período de atendimento, abrindo apenas para almoço ou jantar.” (FOLHA DE LONDRINA, 03/02/2022) No primeiro caso, o sujeito da oração destacada é o substantivo no plural “empresários”, com o qual o verbo não está concordando, pois o verbo “tem” está na terceira pessoa do singular, quando deveria estar no plural. Uma possível justificativa para tal ocorrência, talvez seja o fato de que, nesse caso, o verbo “tem” foi empregado com valor de “haver” existencial. O verbo “haver” existencial só se conjuga na terceira pessoa do singular. (02) “Além do voto da líder da semana, Jade Picon, teve a votação da casa que puderam indicar mais um além do voto comum.” (FOLHA DE LONDRINA, 08/02/2022) Nesse segundo caso, não ocorre a concordância padrão, conforme prescreve a regra geral da concordância verbal. No período destacado, o sujeito da locução verbal “puderam indicar” é o pronome relativo “que”. Em casos como esse, a concordância deve ocorrer com o antecedente, que no caso, é o substantivo “casa”, o que, como já destacado, não aconteceu. Tal situação se justifica talvez por concordância ideológica, tendo em vista que, nesse caso, o substantivo “casa” pode referir-se, numa relação metonímica, aos moradores da casa, por isso o plural. (03) “Mais da metade dos produtores solicitaram indenização após perdas da safra de verão de soja e milho.” (FOLHA DE LONDRINA, 09/02/2022) O terceiro caso a concordância do verbo “solicitaram” ocorreu com o substantivo “produtores”. Trata-se de uma oração em que o sujeito é formado pela expressão “Mais da metade dos produtores”. Nesse caso, em regra, a concordância deve ocorrer com a palavra “metade”, mas também é aceita a concordância com o substantivo da locução adjetiva (“dos produtores”), como aconteceu no exemplo em questão. Nota-se aí que a própria gramática admite a possibilidade da concordância variável.

## Conclusões

Embora em número reduzido, os dados em questão são significativos pois remetem a não realização de regras da concordância padrão no texto escrito. Por se tratar de um gênero da esfera jornalística, tais ocorrências podem sugerir uma possibilidade da realização variável na escrita, como ocorre na oralidade, conforme já foi demonstrado em estudos sobre a concordância verbal na língua falada. Obviamente, como os dados são poucos, como já mencionamos, não é possível fazer generalizações. Para melhor entendimento do fenômeno analisado, são necessários outros estudos que também investiguem a realização da concordância verbal de terceira pessoa no texto escrito.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Fundação Araucária por, através do financiamento, permitir que esse trabalho se desenvolvesse; à Universidade Estadual de Maringá,

que resiste bravamente num contexto de precariedade e se faz casa para tantos, além de proporcionar a oportunidade do PIBIC, para que eu pudesse iniciar meu caminho como pesquisadora; a meu orientador, professor Flávio Brandão-Silva, pela paciência e suporte sempre; à minha família, que me respalda para seguir meus sonhos, e finalmente; Àquele que, por Sua Palavra fez os Céus e a Terra, e decidiu pôr nela seres falantes.

## Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. O português brasileiro. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: A sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Editora Parábola, 2004. p. 51 – 70.

BRANDÃO-SILVA, F. B.; ALMEIDA-BARONAS, J. E. de. Quando a norma culta se distancia da prescrição gramatical. In: BRESCANCINI, C. R.; MONARETO, V. N. de O. (orgs). **Sociolinguística no Brasil: textos selecionados**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2020. p.177-194.

CASTILHO, A. T. de. Variação dialetal brasileira e ensino institucionalizado da língua portuguesa. In: BAGNO, M.. **Linguística da Norma**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004. P. 27-36.

FARACO, C. A. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004. p. 37-62.

SCHERRE, M. M. P. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. **Revista internacional de Língua Portuguesa (RILP)** – Norma e Variação do Português. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. v.12, p. 37-49, dez., 1994.